

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO ENVELHECIMENTO ATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Eloar Santarelli¹, Lorena Ramiro Lopes¹, Ramielle dos Reis¹, Fabio da Silva Mattos², Jesiree Iglesias Quadros Distenhreft³, Pedro Paulo Silva de Figueiredo³, Giselle Saiter Garrocho Nonato³, Karine Lourenzone de Araujo Dasilio³, Jarom de Paula Maia³

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

² Mestre, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

RESUMO

O presente trabalho contextualiza o processo de envelhecimento, abordando questões que repercutem no processo de senilidade e senescência, as adversidades que ocorrem durante esse período nas quais influenciam no declínio da sua saúde física, mental, autonomia e bem-estar. O que aumenta a fragilização e a necessidade de maior atenção a esses indivíduos. Portanto, esse trabalho tem como objeto apresentar a importância da assistência de enfermagem no atendimento humanizado aos pacientes idosos na atenção primária, enfatizando as condutas que o enfermeiro exerce diante desse tratamento como parte fundamental no cuidado holístico. A metodologia trata-se de uma revisão narrativa e compreende publicações realizadas nos últimos cinco anos (2018-2023). A pesquisa das publicações utilizadas para a construção do projeto foi produzida através Revista de Iniciação Científica e Extensão (REIcEn), ScientificElectronic Library Online (SCIELO), ScireSalutis, BrazilianJournalofSurgeryand Clinical Research (BJSCR), Revista Contemporânea, Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Revista de Educação Popula, Revista Digital FAPAM, Revista Científica Multidisciplinar (RECIMA21), Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP) e Revista Eletrônica de Enfermagem. Os resultados obtidos comprovaram que a humanização na assistência de enfermagem ao idoso é primordial e decisiva para o alcance do objetivo final.

Palavras-chave: Atenção primária, Humanização da assistência de enfermagem, Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

Em países em desenvolvimento, define-se como idoso todo o sujeito com idade semelhante ou superior a 60 anos e em países desenvolvidos, indivíduos com 65 anos. Diante da diminuição biológica das funções do corpo, como a minimização da mobilidade corporal, diminuição dos reflexos, a presença da dependência de atividades da vida diária distingue como envelhecimento gradativo do ser vivo (FERREIRA *et al.*, 2018).

Esse cenário pode estar associado a diversas questões como transição demográfica e transição epidemiológica, isso se justifica pela diminuição das taxas de mortalidade por patologias infecciosas. Em contrapartida, estudos apontam um indicativo no aumento de doenças crônicas degenerativas, embora essa etapa da vida não seja necessariamente associada às doenças e incapacidades. Dessa forma fica evidenciado que à medida que a população idosa aumenta, conseqüentemente também cresce casos de doenças relacionadas à velhice, o que resulta no aumento significativo dos idosos na procura pelos serviços de saúde (COSTA; MATOS, 2023). Mediante a esse panorama percebe-se que a assistência de enfermagem dentro da esfera da atenção primária, se destaca como um fator fundamental para

atender questões recorrentes da terceira idade. Afinal, é durante essa faixa etária que ocorre maior demanda dos serviços de saúde, sejam por acometimento de patologias ou devido a outras circunstâncias, e cabe ao profissional de saúde desenvolver ações com base nas condutas direcionadas ao cuidado ao paciente, considerando ofertar um atendimento humanizado. Em conformidade aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem ao idoso, é importante garantir a melhoria do seu estado de saúde, seja em virtude de promover a manutenção ou a aquisição da qualidade de vida, como também para obtenção da recuperação do paciente durante algum tratamento (NASCIMENTO,2020).

Atualmente o processo de envelhecimento vem sendo considerado um fator desafiador para a saúde pública, isso porque é durante essa fase que os idosos apresentam maior vulnerabilidade em todos os aspectos, o que carece de uma atenção maior e cuidado, um dos motivos que influencia nessa condição são as inúmeras mudanças fisiológicas e também o acometimento de doenças, na qual impacta diretamente na saúde e no bem-estar desse grupo populacional (SCHENKER, 2019).

Reconhecendo esses fatores mediante a essas condições, torna -se imprescindível prestar um serviço de saúde no foco em atender e respeitar as particularidades e limitações do paciente idoso, em busca de promover uma assistência de enfermagem voltada no atendimento humanizado frente às necessidades dessa faixa etária. (MOREIRA *et al.*,2018).

Portanto, esse trabalho tem como meta fazer uma revisão bibliográfica narrativa, objetivando a importância da assistência no atendimento humanizado aos pacientes idosos na atenção primária, de acordo as suas particularidades, enfatizando as condutas que o enfermeiro exerce diante desse tratamento como parte fundamental no cuidado holístico.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho acadêmico abordado nesta pesquisa, foi executado com base na formação teórica em relação ao tema proposto, sobre a análise da humanização da assistência de enfermagem ao idoso na atenção básica, sendo desenvolvido através do método de revisão narrativa, a procedência da pesquisa dos artigos e revistas científicas foi por meio de dados eletrônicos tendo como apoio a busca de informações de acordo com as bases de dados: Revista de Iniciação Científica e Extensão (REIcEn), ScientificElectronic Library Online (SCIELO), ScireSalutis, BrazilianJournalofSurgeryand Clinical Research (BJSCR), Revista Contemporânea, Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Revista de Educação Popular, Revista Digital FAPAM, Revista Científica Multidisciplinar (RECIMA21), Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP) e Revista Eletrônica de Enfermagem.

No segundo momento, foi utilizada o seguinte cruzamento, descritores de saúde: humanização na atenção básica, acolhimento ao idoso e assistência humanizada ao idoso e como última etapa foi pesquisado os descritores: enfermagem e envelhecimento ativo. Os critérios de exclusão foram: artigos anteriores a 2013,

artigos não encontrados na íntegra nos bancos de dados, em línguas que não fossem o inglês e do português e quem não tivessem relação com os descritores acima elencados. Seguindo os critérios de inclusão recorreu-se aos operadores lógicos “AND” e “OR” nos descritores baseados nos artigos publicados de 2013.^a 2023, com foco na atenção básica do idoso visando a assistência humanizada, garantindo os direitos desse idoso com o intuito de promover a prevenção e promoção, sem interferir na autonomia do mesmo, excluindo artigos com embasamento em idosos na urgência e emergência, vida sexual e menopausa na terceira idade.

Inicialmente, uma pesquisa investigada em um total de 89 estudos identificados. No entanto, um processo de triagem minucioso foi realizado para depurar a lista de estudos, removendo duplicatas e excluindo estudos que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Como resultado, 25 produções duplicadas foram eliminadas, e 12 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios predefinidos. Após essa etapa de seleção inicial, restaram 53 produções, que então foram submetidas a uma avaliação mais detalhada quanto aos critérios de inclusão/exclusão. Desses, 39 artigos não atenderam aos critérios e foram excluídos do estudo, deixando 11 estudos que cumpriram os requisitos para inclusão.

DESENVOLVIMENTO

Envelhecimento populacional ativo

Na década de 1960 a média de vida do brasileiro era de 54 anos e atualmente a esperança de vida é de 76 anos, uma transição de 22 anos de diferença na possibilidade de se viver mais. A longevidade é uma conquista recente para a população, pois o aumento dos anos de vida além dos fatores epidemiológicos está relacionado ao progresso da medicina e na ciência que através de tratar a doenças que anteriormente acarretava à morte precoce, assim como melhorias na qualidade de vida, propiciou o aumento da expectativa de vida (MOREIRA *et al.*, 2018).

O Estatuto do Idoso (Lei 10.741-2003) que estabelece os direitos da população idosa brasileira acompanha a idade designada pela Organização mundial da saúde (OMS) que é de 60 anos, para considerar uma pessoa idosa em países em desenvolvimento, países desenvolvidos a idade estabelecida para ser declarado idoso e de 65 anos. Com o prolongamento da expectativa de vida se fez necessário estabelecer duas novas divisões etárias da velhice: Os muitos idosos acima de 85 anos, e os centenários que ultrapassaram os 100 anos (MENDES *et al.*, 2018).

A sociedade enfrenta desafios no âmbito social e de saúde, correspondente a rápida evolução do envelhecimento populacional. Diante do exposto, à atenção à saúde do idoso é um tema que tem apresentado grande relevância para profissionais de saúde, assim como para as políticas públicas. A provisão de cuidados com qualidade para a população idosa requer a promoção de estratégias que visem o estímulo a autonomia, melhorias de vida e saúde e atenção integral (FERREIRA *et al.*, 2018).

Atualmente o envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno significativo mundialmente, a estimativa é que a quantidade de pessoas com 60 anos ou mais

salte de, 901 milhões (valor de 2015) para 1,4 bilhões em 2030. A expectativa é que o quantitativo de idosos seja de 22% em 2050, resultando em um maior número de pessoas idosas que crianças na população (ONU-BR, 2019).

Uma evidência a ser destacada ao movimento demográfico brasileiro é a feminização do envelhecimento, que se justifica pela maior mortalidade masculina, consecutivo das taxas de acidentes, assim como a maior propensão dos homens serem acometidos por doenças crônico-degenerativas. Segundo o Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD), a expectativa no país é que as mulheres vivam até 79,3 anos, e os homens, 72,1 (FLEURY, 2019).

Ao longo da história da humanidade o ser idoso vivenciou contextos diferentes, resultantes do entendimento e estereótipos a qual eram subjugados por cada sociedade. No primeiro texto dedicado a velhice de autoria Ptah-Hotep 2.500 A.C. descreve o idoso com um ser frágil, que vivência angústias e aflições, definindo a velhice como a fase de pior infelicidade para o ser humano (SOARES *et al.*, 2021). A sociedade oriental entende o idoso como o ser que acumulou sabedoria e conhecimento ao longo da vida, dessa forma valorizando o envelhecimento, diferente da sociedade ocidental que considerava improdutivos os seres idosos (FERREIRA *et al.*, 2018).

Em 2002 a publicação desenvolvida pela OMS intitulada “Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde” obteve grande destaque por ser considerado um marco político internacional, servindo como sustentação para a construção e atualizações de políticas públicas visando o envelhecimento ativo, desse modo contribuindo para os avanços de políticas públicas em todas as instâncias governamentais (SOARES *et al.*, 2021).

O termo “ativo” não se limita a participação em atividades físicas, mas a presença regular do ser idoso em questões sociais, econômicas, espirituais, de lazer, culturais e civis. A abrangência do termo ativo consolida os três pilares da estrutura da política do envelhecimento ativo. Compreende-se por saúde o baixo risco dos fatores das doenças crônicas, assim como o declínio funcional e elevados fatores de proteção, bem como a garantia de acesso a serviços sociais e de saúde para os indivíduos em processo de envelhecimento que necessitam de assistência (FLEURY, 2019).

Com intuito de esclarecer esses fatores, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2021, divulgou um conjunto de razões considerados determinantes para o envelhecimento ativo, entre os quais estão relacionados: a cultura e gênero, determinantes comportamentais, determinantes pessoais, meio ambiente físico, determinantes sociais, determinantes econômicos e serviços sociais e de saúde. De modo que, todos esses elementos comunicam-se e formam uma cadeia dinâmica de condições positivas ou, quanto criar riscos que as destruam completamente, levando em consideração que cada fator determinante influencia individualmente no envelhecimento ativo (VIEIRA; ALMEIDA, 2020).

Dessa forma, destaca-se a necessidade de entender as condições que interferem no bem-estar da senescência com objetivo de criar alternativas que possibilitem intervenções para atender as prioridades dessa população. Nota-se a importância do

conhecimento e a realidade vivenciada por essas pessoas, podendo levar à identificação dos fatores determinantes que exigem maior atenção para uma assistência de qualidade (RESENDE et al.2018).

Mesmo com todos os impasses que o envelhecimento carrega, o ambiente, o engajamento social, as práticas de atividades religiosas e o uso de meios de comunicação são fundamentais para proporcionar qualidade de vida aos idosos, entretanto, a família, amigos, colegas e conhecidos, possuem um papel fundamental para que essa população possa levar uma vida ativa, pois excluir esse grupo da sociedade é oportunizar a solidão, isolamento social, maus tratos, violência abuso, permitindo exposição a esses fatores aumentam a vulnerabilidade e a propensão a mortes precoces (FERREIRA et al.,2018).

Oferta de cuidado ao idoso na atenção primária

Dentro da hierarquização dos níveis de cuidado especializado oferecido pelo SUS, a atenção primária se encontra como porta de entrada a pessoas que procuram atendimento inicial, sendo oferecidos programas de atenção com medidas preventivas para a manutenção da saúde (NASCIMENTO,2023). A execução dessas atividades voltadas para população idosa no âmbito das unidades básicas de saúde, são também atribuídos a equipe de enfermagem, desde da realização das consultas dentro da UBS até os atendimentos domiciliares, o que acaba promovendo um vínculo ativo com a comunidade, sendo o enfermeiro um grande mediador entre o paciente, família e o serviço de saúde. Desse modo é feito a detecção das queixas de saúde de cada paciente, o que permite a elaboração de estratégias de adequar e coordenar os cuidados na qual atenda às necessidades dentro de cada peculiaridade do indivíduo na comunidade. (SCHENKER; COSTA, 2019).

Na esfera em que rege o cuidado de assistência ao idoso, as visitas domiciliares são uma oferta de atenção em saúde formada por uma equipe multidisciplinar, gerenciado através das UBS, destinado em atender a coletividade que residem nas proximidades da unidade, tratando de um conjunto de ações de saúde voltadas ao atendimento tanto educativo como assistencial. (SCHENKER; COSTA, 2019).

Geralmente os serviços prestados nessa área da saúde firmam-se continuamente em preconizar ações de promoção em saúde, na qual direciona medidas voltadas para redução dos agravos patológicos, exames, diagnósticos, programas de educação em saúde, tratamentos entre outros. Garantindo assim práticas integrativas no que tange o cuidado dentro das unidades básicas de saúde. Em suma entende-se que esse agrupamento de atividades dentro desse setor, garanta a efetividade em atender as necessidades básicas da população idosa (FERREIRA et al.,2018).

Garantia dos direitos à saúde do idoso

De acordo com Soares et al., (2021) no Brasil o direito à saúde é um benefício fundamental de todo ser humano mediante aos serviços públicos de saúde, conforme a Constituição Federal de 1988, validado através da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com as leis orgânicas de saúde (Lei 8080/90) e 8142/90). Um dos princípios do SUS que determina o direito ao atendimento prestado a todos os

indivíduos é a universalidade, na qual garante assistência independente da sua religião, cor ou condição social.

A integralidade visa ofertar ações que englobam as necessidades do cidadão como um todo a fim de promover a prevenção, promoção, tratamento e recuperação do paciente. Dentro desse parâmetro, a equidade evidencia que embora o atendimento seja oferecido de uma forma igualitária, os serviços prestados às pessoas serão baseados de acordo com suas necessidades distintas de modo que todos tenham as mesmas oportunidades (SILVA *et al.*,2021).

De acordo com Ferreira *et al.*, (2018) as vertentes do cuidado e proteção ao idoso, são regulamentadas por lei, dessa forma é dever do Estado estabelecer legislações que garantem os direitos fundamentais à população idosa.

Mediante as essas conformidades, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) em consonância com os princípios do SUS, preconiza que a saúde e o bem-estar do idoso não está comumente associada à ausência de patologias orgânicas e sim pela sua condição de autonomia e independência na sociedade. Por isso é importante enfatizar a promoção da saúde nessa fase em vista de obter um envelhecimento ativo, em busca de valorizar e cuidar da sua capacidade funcional (SCHENKER; COSTA, 2019).

Portanto, para instituir e assegurar os direitos aos idosos diante de suas vulnerabilidades e suas carências, garantindo melhor qualidade de vida e efetivar sua proteção perante a sociedade, foram criadas políticas públicas que regulamentam atribuições para que esse grupo possa viver a senioridade com segurança e de maneira digna. Nesse sentido se dispõe os princípios que preconizam os direitos a sua independência, autonomia, saúde, atendimento prioritário e acesso à justiça, assim possibilitando exercer sua cidadania no meio coletivo (SILVA *et al.*,2021).

Atuação da enfermagem no atendimento humanizado e acolhimento à pessoa idosa na atenção básica

O serviço de enfermagem é um dos pilares que dispõe a assistência no atendimento das unidades básicas de saúde, sendo esse profissional o responsável pela abordagem ao idoso, mantendo assim o contato direto com o paciente, objetivando em atender suas queixas inerentes a sua condição clínica (NASCIMENTO *et al.*,2021).

Quando se trata da atenção voltada às necessidades da população da terceira idade, se faz necessário prestar um cuidado adequado e acolhedor, isso porque essa fase é marcada por limitações, sendo muitas vezes evidenciadas pelas dificuldades de compreensão, audição, diálogo, esquecimento, locomoção e solidão, onde muitos vivem sozinhos sem o apoio familiar. Diante desse segmento cabe a equipe multidisciplinar enfatizar ações voltada a prestação do atendimento humanizado, onde se fundamenta a consulta de enfermagem com base em que o paciente seja compreendido além das complexidades do seu estado clínico, é preciso oferece um tratamento holístico, no que tange todos os aspectos de saúde e doença. (SCHENKER; COSTA, 2019).

Para promover essa assistência no cuidado é importante realizar inicialmente um

vínculo afetivo que esteja consolidado com as práticas éticas e profissionais, em conjunto de atitudes humanizadas, estabelecendo assim o contato visual, empatia, vínculo de amizade e confiança, se atentando em ouvir o paciente de forma ele se sinta confortável e mais à vontade em expressar suas fragilidades de acordo com seu estado de saúde (SILVA *et al.*,2021).

Dentro desse parâmetro, Resende *et al.*, (2018) afirmam que uma das ferramentas que engloba o atendimento humanizado está associada inicialmente na democratização do diálogo, pois a partir disso cria-se um ambiente mais favorável para uma melhor aproximação com o paciente.

Portanto, Vieira e Almeida (2020) destacam que uma comunicação acessível, seja ela expressada de maneira verbal ou não verbal, configura-se em uma alternativa indispensável para a melhor compreensão das orientações repassadas ao paciente respeitando a particularidade de cada indivíduo, isso se torna válido em qualquer consulta da atenção primária, afinal essas condutas facilitará a transmissão das informações para o idoso quanto ao esclarecimento sobre o uso adequado de remédios prescritos, medidas preventivas, manejo no controle de doenças crônicas e seus agravos, orientações sobre a manter os exames de rotina em dia, e também quanto adoção de hábitos saudáveis.

Diante disso, é essencial que o enfermeiro mantenha uma linguagem clara durante toda consulta com o paciente, e dessa forma promover uma assistência de qualidade. Outro ponto que se torna relevante dentro desse panorama é ser prestativo em saber ouvi-lo quanto aos questionamentos ou dúvidas pertinentes sobre seu estado de saúde de maneira adequada (SCHENKER; COSTA, 2019).

Efetivar essas condutas fornecendo em atender o idoso frente a suas necessidades dentro desses aspectos elencados acima, influencia positivamente na expectativa diante do que o paciente espera quando procura uma unidade básica de saúde (SILVA *et al.*,2021).

Desta forma, observa-se que a equipe de enfermagem é responsável por atuar diretamente nas demandas das condições de saúde voltadas a esses indivíduos, na qual lidam rotineiramente com um conjunto de informações subjetivas, o que remete a esse profissional prestar um atendimento digno em que respeite a singularidade de cada paciente. Promovendo assim um cuidado holístico, em busca de fortalecer um vínculo agradável e acolhedor, ao mesmo tempo, realizar ações dos serviços de saúde de maneira eficiente, objetivando a promoção em saúde de cada usuário. Sendo assim, é cabível ressaltar que o enfermeiro cumpri com o papel essencial na prestação do cuidado integral e humanístico para o público senil (VIEIRA; ALMEIDA,2020).

O quadro 1 apresenta os artigos selecionados na pesquisa realizada através da metodologia descrita e após a leitura e análise dos estudos foram selecionados e incluídos nos resultados um total de 11 artigos.

Quadro 1- Artigos para a composição da discussão.

Nº	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
01	SAÚDE DO IDOSO NA	Analisar dados nacionais retirados da literatura	Os estudos mostraram um aumento da expectativa de vida, a população está

	<p>ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão integrativa de literatura</p>	<p>científica sobre saúde do idoso na atenção primária à saúde entre os anos 2015 a 2023.</p>	<p>envelhecendo, ter qualidade de vida é ter saúde. As populações idosas são mais suscetíveis a doenças crônicas, por isso é fundamental que haja ações de promoção, prevenção, diagnósticos, tratamento e reabilitação voltadas para as necessidades desse grupo etário.</p>
2	<p>Avaliação do estilo de vida e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura</p>	<p>Analisar a produção científica nacional e internacional que relaciona estilo e qualidade de vida de idosos.</p>	<p>Espera-se como perspectivas futuras que sejam desenvolvidas ferramentas de avaliação do estilo de vida de idosos e também investigações qualitativas para conseguir obter uma compreensão mais aprofundada sobre as especificidades existentes na relação do Estilo de Vida e dos níveis de qualidade de vida na velhice.</p>
3	<p>Feminização da velhice: uma questão masculina</p>	<p>Verificar como a literatura especializada aborda a sexualidade de mulheres em processo de envelhecimento</p>	<p>Um dos pontos cruciais pode estar relacionado ao cuidado com a saúde: mulheres procuram cuidar mais de sua saúde</p>
4	<p>Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso</p>	<p>Analisar a formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso.</p>	<p>Os resultados mostraram que os estudantes têm uma visão fragmentada do cuidado integral ao idoso. Eles reconhecem a importância da abordagem biopsicossocial, mas percebem que a formação acadêmica ainda é insuficiente para atender às demandas dessa população.</p>
5	<p>O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas</p>	<p>Realizar uma revisão da literatura sobre o aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas.</p>	<p>Os resultados mostraram que o Brasil vem passando por um processo Esse aumento da população idosa é resultado de uma série de fatores, como o aumento da expectativa de vida, a queda da fecundidade e a migração rural-urbana.</p>
6	<p>Assistência domiciliar ao idoso: Intervenções do Enfermeiro.</p>	<p>Descrever as principais intervenções do enfermeiro na assistência domiciliar ao idoso.</p>	<p>Cuidados de enfermagem: são as intervenções específicas que o enfermeiro realiza para atender às necessidades do idoso, como curativos, administração de medicamentos, orientações sobre higiene e alimentação, entre outros.</p>
7	<p>Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>Analisa os avanços e os desafios da atenção à saúde da população idosa, sobretudo daquela com doenças crônicas na atenção primária</p>	<p>Quanto aos idosos com doenças crônicas, nota-se que a equipe de ESF lança mão de uma série de estratégias tanto individuais quanto coletivas, cujos efeitos foram identificados nas falas dos idosos, familiares e cuidadores, que qualificam de modo positivo a assistência recebida</p>
8	<p>The importance of Primary Health Care in the detection and treatment of depressive symptoms in the elderly.</p>	<p>Destaca a importância dos cuidados primários de saúde (APS) na detecção e tratamento de sintomas depressivos em idosos.</p>	<p>Os autores argumentam que a APS está bem posicionada para detectar e tratar sintomas depressivos em idosos porque é o principal ponto de acesso aos cuidados de saúde para este grupo populacional. Além disso, os prestadores de cuidados de saúde primários têm uma relação longitudinal com os seus pacientes, o que lhes permite construir</p>

			confiança e relacionamento, e compreender melhor a saúde e o bem-estar geral do paciente.
9	Apontamentos sobre a história das políticas públicas sobre envelhecimento.	Melhorar a saúde, a Participação e segurança dos cidadãos mais velhos	Uma saúde física e mental é essencial para uma qualidade de vida e para a Participação em todas as esferas de atividades como trabalho, diversão, cultura, amor e amizade.
10	Importância do enfermeiro na promoção da qualidade de vida do idoso	Discutir o papel do enfermeiro na promoção da qualidade de vida do idoso.	Os autores destacam que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que vem ocorrendo nas últimas décadas, e o Brasil não é exceção. Com isso, há um aumento da demanda por serviços de saúde voltados para o idoso. O enfermeiro é um profissional de saúde essencial para o atendimento ao idoso. O enfermeiro tem um papel importante na promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação do idoso.
11	Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos.	Evidenciar a importância do cuidado de enfermagem prestado de maneira humanizada ao paciente idoso	Um dos papéis da enfermagem diante do cuidado humanizado da pessoa idosa deve ser a execução de atitudes que visam apoiar e tratar este paciente de maneira particular, valorizando-o, não apenas focar a doença, mas abranger de forma integral, holística e humana, todo o processo de envelhecimento, proporcionando um cuidado único, individualizado que aproxima profissional e paciente, criando uma relação efetiva e afetiva.

Fonte: autoras (2023).

Para Nascimento (2023) o envelhecimento ativo corrobora com as ações voltadas para um estilo de vida diferenciado e, a partir do momento que o indivíduo alcança essa nova etapa da vida, torna-se bom de convivência e não apenas um aproximar para a finitude humana. Nesse processo de mudança, ele passa a vivenciar uma vida norteada por práticas saudáveis e a manutenção do seu estado psicológico e social (RESENDE *et al.*, 2018).

Todo esse processo visa melhorar as condições de vida da população com mais de 65 anos de idade. Passando desta maneira a se tornar um caso claro de saúde pública, desde os cuidados essenciais, passando por fatores sociais, psicológicos, familiares, culminando no seu bem-estar social. Todos da mesma maneira, os idosos representam um grupo populacional que merece uma atenção especial. A qualidade de vida que cada um possui, as questões culturais e a relação com os familiares são pontos importantes e que devem ser levados em consideração quando a velhice chegar (SCHENKER; COSTA, 2019).

Schenker e Costa (2019) discute os avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na APS no Brasil. Os autores apontam que a APS tem um papel fundamental na promoção, prevenção e tratamento de doenças crônicas, que são as principais causas de morbimortalidade na população idosa. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a falta de profissionais

capacitados, a insuficiência de recursos e a dificuldade de acesso aos serviços. Costa e Matos (2023) identificaram que a APS é o principal nível de atenção à saúde para a população idosa e que os principais problemas de saúde enfrentados por essa população são as doenças crônicas, a fragilidade e a vulnerabilidade social. Diante de uma população que está envelhecendo, os profissionais de saúde têm como desafio obter um prolongamento da vida, com uma qualidade de vida cada vez melhor (SCHENKER; COSTA, 2019).

Muitos idosos buscam os grupos de terceira idade por apresentarem alguma enfermidade e vêm na prática de atividade física uma forma de melhora a saúde. A promoção da saúde é muito importante para o envelhecimento ativo. Muitas doenças que surgem ao longo dos anos podem ser prevenidas e até evitadas, assim como podem fazer com que doenças crônicas continuem inativas (SCHENKER; COSTA, 2019).

Estudos realizados por Moreira *et al.*, (2018) sobre qualidade de vida, mostram que para os idosos, fatores como saúde, autonomia, fatores psicológicos, como solidão e personalidade, ambiente apropriado, como habitação, ambiente social e serviços, fatores sociais, como isolamento social, autoestima e dignidade, privação econômica são importantes para uma vida saudável. Mendes *et al.*, (2018) ainda garante que os idosos vêm a qualidade de vida benéfica e que na maioria das vezes se mostram felizes e satisfeitos com a vida que têm.

Para Costa e Matos (2023), ao se encontrar satisfeito com a vida e viver de maneira positiva, o indivíduo apresenta um nível de bem-estar subjetivo alto. No entanto, ao se encontrar insatisfeito com a vida e ter vivido experiências emocionais negativas, como ansiedade e depressão, o indivíduo apresenta um nível de bem-estar subjetivo baixo. Silva *et al.*, (2021) diz que as mulheres mais velhas com maior escolaridade e maior renda familiar são envolvidas em atividades físicas que os homens. Os homens preferem as atividades físicas coletivas e de caráter competitivo, enquanto as mulheres preferem as atividades individuais. Segundo Ferreira *et al.*, (2018), os idosos que praticam algum tipo de atividade física e em grupo, apresentam um estado de satisfação pessoal, redução de estresse, melhoria na qualidade de vida e vivência social.

As pessoas acreditam que durante o processo de envelhecimento podem surgir doenças crônicas e a redução das redes sociais, assim as táticas usadas para tratar estes acontecimentos podem colaborar para a sua percepção alta ou baixa de qualidade de vida (SCHENKER; COSTA, 2019). Moreira *et al.*, (2018) afirma que o processo natural de envelhecimento sofre influência das doenças e hábitos deletérios à saúde durante o transcorrer da vida. O organismo humano passa por mudanças ao longo dos anos. Para Soares *et al.*, (2021), a prática de atividades físicas pode auxiliar na redução do surgimento de doenças e aumentar a capacidade funcional dos idosos. E, além disso, a autora diz que os idosos ativos que praticam exercícios apresentam menos indícios de doenças comuns a idade.

Em consonância, Resende *et al.*, (2018), a prática de atividade físico pode ajudar as pessoas, à medida que envelhecem, a manterem a maior energia possível, aprimorar a função em várias atividades, aumentando a qualidade de vida. Entende ser que o

idoso necessita de uma assistência especial, porém aos olhos deles o profissional de saúde não deve estar apenas focado na questão biológica. Com o tratamento da doença ou alívio dos sintomas, ser capaz de acolher, compreender e confiar, tendo assim uma relação humanizada. A APS constitui-se em espaço privilegiado para atenção integral a saúde do idoso. Pois suas proximidades com a comunidade e a atenção domiciliar, vivenciando assim a situação do idoso no meio familiar (SCHENKER; COSTA, 2019).

Ainda segundo Mendes *et al.*, (2018), defendem que devem ser elaborados métodos interativos para com o paciente idoso, desenvolvendo conhecimentos para um cuidado natural do envelhecimento, promovendo apoio a qualidade de vida. Costa e Matos (2023) declaram que a população idosa é preferência frente às políticas públicas, pois o enfermeiro e a equipe, devem fazer uma avaliação integral ao paciente idoso, prevenindo doenças e agravamentos da fragilidade assim, diminuindo a hospitalizações e taxas de morbimortalidade.

Segundo Vieira e Almeida (2020) que a assistência do profissional enfermeiro, solicita cuidados integrais. A assistência deve ser solidária, em equipe, tanto dos profissionais de saúde quanto dos familiares. O idoso deve ser visto como prioridade, pois necessita de cuidados específicos, principalmente pelos enfermeiros. Assim, podendo contribuir na redução de sofrimentos, tensão e sobrecarga, e mesmo ainda não tendo uma comprovação da cura, a assistência depende da equipe e das ações feitas por ela.

Moreira *et al.*, (2018) relatam que as alterações no envelhecimento acrescentam o risco de hospitalização, mas a conduta dos enfermeiros pode tornar uma dificuldade, para o processo da saúde e do autocuidado, pois a equipe de enfermagem demonstra atitudes negativas e positivas. Trabalhar com idoso é desgastante, por isso a assistência se torna ainda mais difícil. Mas há também questões positivas, onde o cuidado prioriza relações entre enfermeiro e paciente, gerando uma confiança e o respeito.

Para Ferreira *et al.*, (2018) o envelhecimento ainda é visto como um problema, pois traz consigo muitas modificações e fragilidade, ocasionando riscos à saúde. O profissional enfermeiro deve promover à qualidade de vida a pessoa idosa, e priorizar o seu atendimento hospitalar. Promover saúde, acolhimento, humanização. Assim, conclui-se que esse estudo veio com o intuito de expor mais sobre o devido problema, para estimular o meio acadêmico para a realização de pesquisas, e buscar condutas, para humanizar profissionais da saúde, para uma melhor assistência de enfermagem, pois o enfermeiro deve ser capaz de estabelecer um vínculo, uma amizade, e principalmente uma confiança com o idoso (SCHENKER; COSTA, 2019).

CONCLUSÃO

O envelhecimento da população é algo inevitável, e o seu aumento na participação populacional de um país, estado, cidade é concreto. O desafio de qualquer país é fazer com que sua população envelheça de forma segura e com condições dignas. O avanço na medicina, aliado a questões econômicas, é sem sombra de dúvida um

fator de extrema relevância para que os idosos passem a viver mais tempo. A sua independência ganha cada vez mais destaque, visto que o número de filhos por família tende a diminuir com o passar dos anos. Junte isso a necessidade de se viver em uma sociedade cada vez mais ausente com aqueles que estão em fase final de vida.

A atuação da enfermagem na atenção primária entra como um mecanismo que trata diretamente com o idoso. O enfermeiro é muitas vezes o elo mais próximo entre o idoso, seus parentes, problemas e situações do cotidiano. A solidão, tristeza, depressão são problemas reais na vida do idoso. O enfermeiro especialista que trata diariamente junto aos idosos, é peça fundamental para ajudar o mesmo a conseguir seguir uma vida sadia e proveitosa.

A assistência deve ser solidária, em equipe, tanto dos profissionais de saúde quanto dos familiares. O idoso deve ser visto como prioridade, pois necessita de cuidados específicos, principalmente pelos enfermeiros. Assim, podendo contribuir na redução de sofrimentos, tensão e sobrecarga, e mesmo ainda não tendo uma comprovação da cura, a assistência depende da equipe e das ações feitas por ela.

As alterações no envelhecimento acrescentam o risco de hospitalização, mas a conduta dos enfermeiros pode tornar uma dificuldade, para o processo da saúde e do autocuidado, pois a equipe de enfermagem demonstra atitudes negativas e positivas. Trabalhar com idoso é desgastante, por isso a assistência se torna ainda mais difícil. Mas há também questões positivas, onde o cuidado prioriza relações entre enfermeiro e paciente, gerando uma confiança e o respeito.

A saúde básica oferece serviços de alta complexidade e caracteriza-se também pela diversidade no atendimento a pacientes em situação de alto risco de vida. Neste contexto, há a busca pela estabilização do estado clínico do paciente da forma mais rápida possível, exigindo um atendimento ágil e objetivo. Neste cenário, instala-se um clima de constante tensão, pressão e ansiedade, isto também está associado à alta demanda de atendimentos e experiências de morte neste tipo de serviço, dificultando a prática clínica pautada na humanização, que promove a segurança do paciente no serviço na saúde básica é de suma importância para o alcance da integralidade do cuidado da população idosa.

O envelhecimento ainda é visto como um problema, pois traz consigo muitas modificações e fragilidade, ocasionando riscos à saúde. O profissional enfermeiro deve promover à qualidade de vida a pessoa idosa, e priorizar o seu atendimento hospitalar. Promover saúde, acolhimento, humanização. Assim conclui-se que esse estudo veio com o intuito de expor mais sobre o devido problema, para estimular o meio acadêmico para a realização de pesquisas, e buscar condutas, para humanizar profissionais da saúde, para uma melhor assistência de enfermagem, pois o enfermeiro deve ser capaz de estabelecer um vínculo, uma amizade, e principalmente uma confiança com o idoso.

As estratégias de humanização mais adotadas pelos participantes para promover a segurança do paciente foram a elevação das grades do leito para prevenir quedas, identificação correta para propiciar a realização do medicamento certo no paciente certo, e a classificação de risco para desenvolvimento de lesão por pressão com foco

na prevenção.

Desta forma, comprova que de fato este problema interfere no contexto total, isto é, na assistência à saúde, no serviço, no paciente e nos seus familiares e também no profissional enfermeiro envolvido na assistência ao idoso na assistência primária de saúde, implicando nas decisões dos profissionais que atuam para tentar suprir a falta de materiais no serviço.

REFERÊNCIA

COSTA, Natália Letícia Novaes de; MATOS, Aurindo Henrique Costa. SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma **revisão integrativa de literatura**. Revista Contemporânea, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 4319-4337, 30 maio 2023. South Florida Publishing LLC. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/788/513>.

Acesso em: 29 de agosto de 2023.

FERREIRA, Luana Karoline et al. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos.

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 5, n. 21, p. 639- 651, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt_1809-9823-rbgg-21-05-00616.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2023.

FLEURY, Luciana. Feminização da velhice: uma questão masculina. **Revista Aptare**, São Paulo, mar. 2019. Disponível em: < <http://revistaaptare.com.br/2019/03/08/feminizacao-da-velhice-uma-questao-masculina/>> acesso em: 31 agosto de 2023.

MOREIRA, Wanderson Carneiro; CARVALHO, Ana Raquel Batista; LAGO, Eliana Campelo; AMORIM, Fernanda Claudia Miranda; ALENCAR, Delmo de Carvalho; ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim. Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. **Revista Brasileira de Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.21, n.2, p. 191-198, Fev; 2018.

MENDES, Juliana Lindonor Vieira; SILVA, Sara Cardoso da; SILVA, Gabriel Rumão da; SANTOS, Naira Agostini Rodrigues dos. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, Minas Gerais, vol. 8, n. 1, p. 13-26, Jan-Mar. 2018.

NASCIMENTO, Riana Freitas. Assistência domiciliar ao idoso: Intervenções do Enfermeiro. **Revista Longe Viver**, São Gonçalo, v. 1, n. 13, p. 37-44, mar. 2023. Disponível em: <https://www.revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/949/100>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O BRASIL. ONU apóia estratégia brasileira de promoção do envelhecimento saudável. **Nações Unidas no Brasil – ONUBR**, Rio de Janeiro, 22 jan. 2019. Disponível em: Acesso em: 29 de agosto de 2023.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1369-1380, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/fjgYFRhV7s4Tgqvdf5LKBDj/?lang=pt> . Acesso em: 29 de agosto de 2023.

SOARES, Mirlane. Pereira See More., COSTA, Sueli DE Souza., COSTA, Izadora Souza., & BATALHA JÚNIOR, Nilson DE Jesus. Pereira. The importance of Primary Health Care in the detection and treatment of depressive symptoms in the elderly. **Research, Society and Development**, v.10, n. 2, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Quatro cidades brasileiras já possuem certificação internacional de Cidade e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa**. Brasília-DF. 17 julho. 2018. Disponível: Acesso em: 31 agosto de 2023.

RESENDE, Juliana de Almeida; LOPES, Ruth da Costa; MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Apontamentos sobre a história das políticas públicas sobre envelhecimento. **Revista portal dedivulgação**, São Paulo, vol. 8, N.55, p. 21-30, JanMar. 2018.

SILVA, Mislene Araújo; NOGUEIRA, Vitória de Souza; SOUZA, Camila Silva e. Importância do enfermeiro na promoção da qualidade de vida do idoso. **ScireSalutis**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 190-198, 11 nov. 2021. Companhia Brasileira de Produção Científica. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/6484/3461>. Acesso em: 02 de Setembro de 2023.

VIEIRA, Paula de Freitas; ALMEIDA, Meives Aparecida Rodrigues de. **Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos**. **Reicen**: Revista de iniciação científica e extensão, Goiás, v. 8, n. 1, p. 371-378, mar. 2020. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaoocientifica/article/view/294/238>. Acesso em: 29 de Agosto de 2023.

SOUZA, Ana Elza da Silva; SOUZA, Francisca Daguiana Nicolau de; NOGUEIRA, Matheus Figueiredo. PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: desafios enfrentados por enfermeiros. In: IX CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 9., 2022, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Cieh, 2022. p. 1-11.